

Para desfrutar o verde de Vitória

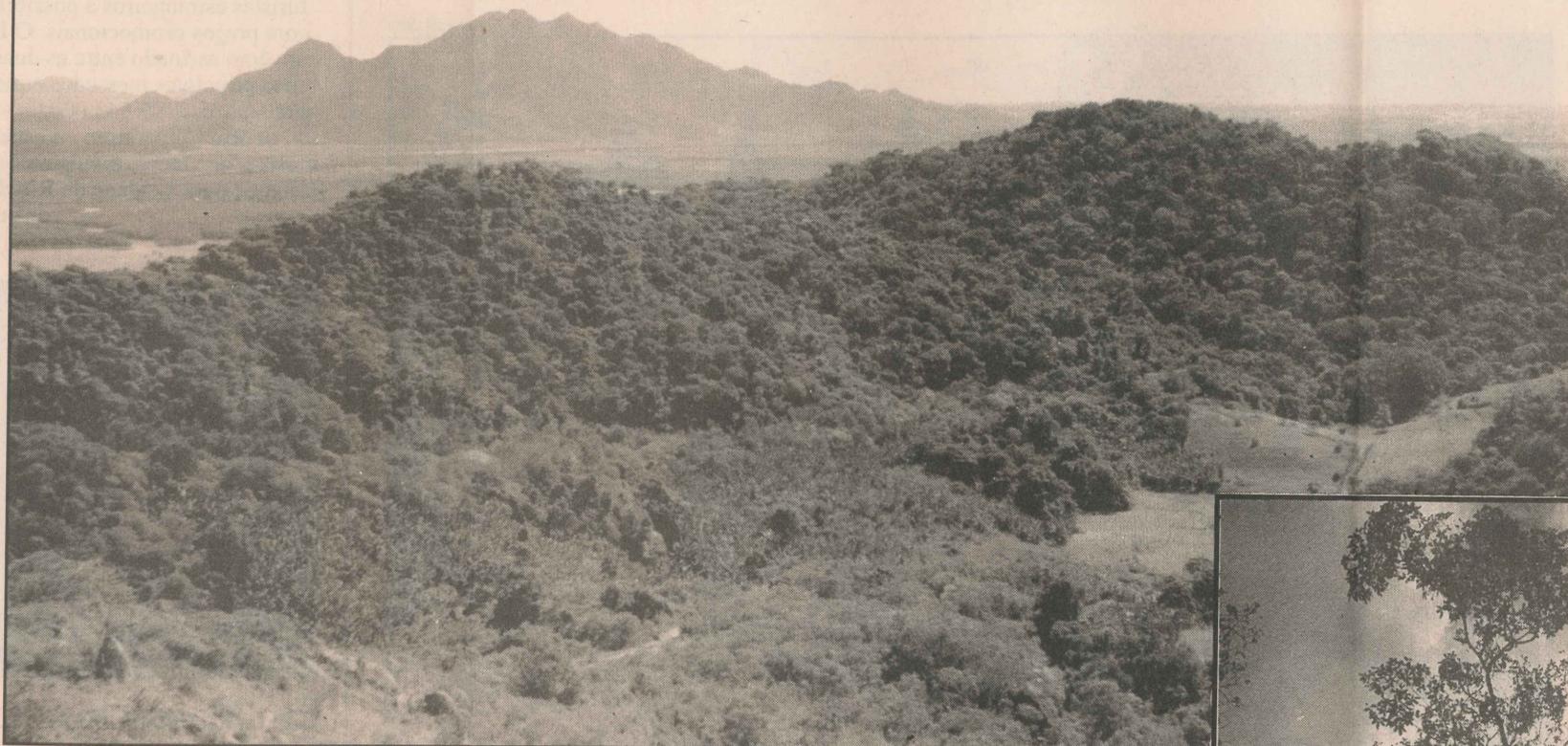
Cileide Zanotti

A Grande Vitória abriga muito mais do que cães e gatos em suas ruas. São tatus, sagüis, pacas, veados, jaguatiricas, vários répteis, aves e demais mamíferos pequenos vivendo livremente em vários cantos da cidade. Bem no centro de Vitória, por exemplo, são encontrados tatus, gambás-de-orelha-preta e sagüis-do-mato. Mas isso não é motivo para susto ou desespero. Apesar de livres, todos vivem nas 17 unidades de conservação da cidade. Quem gosta de caminhadas e contato com a natureza tem a oportunidade de conhecer um pouco de Mata Atlântica, sem sair da Grande Vitória.

Das 17 áreas protegidas por lei na Grande Vitória, 14 estão abertas ao público. Os órgãos administradores realizam atividades de educação ambiental previamente programadas, organizam passeios e conservam as trilhas nelas existentes. Esses locais não são cercados ou murados, o limite é o fim da vegetação e o início das construções ao redor.

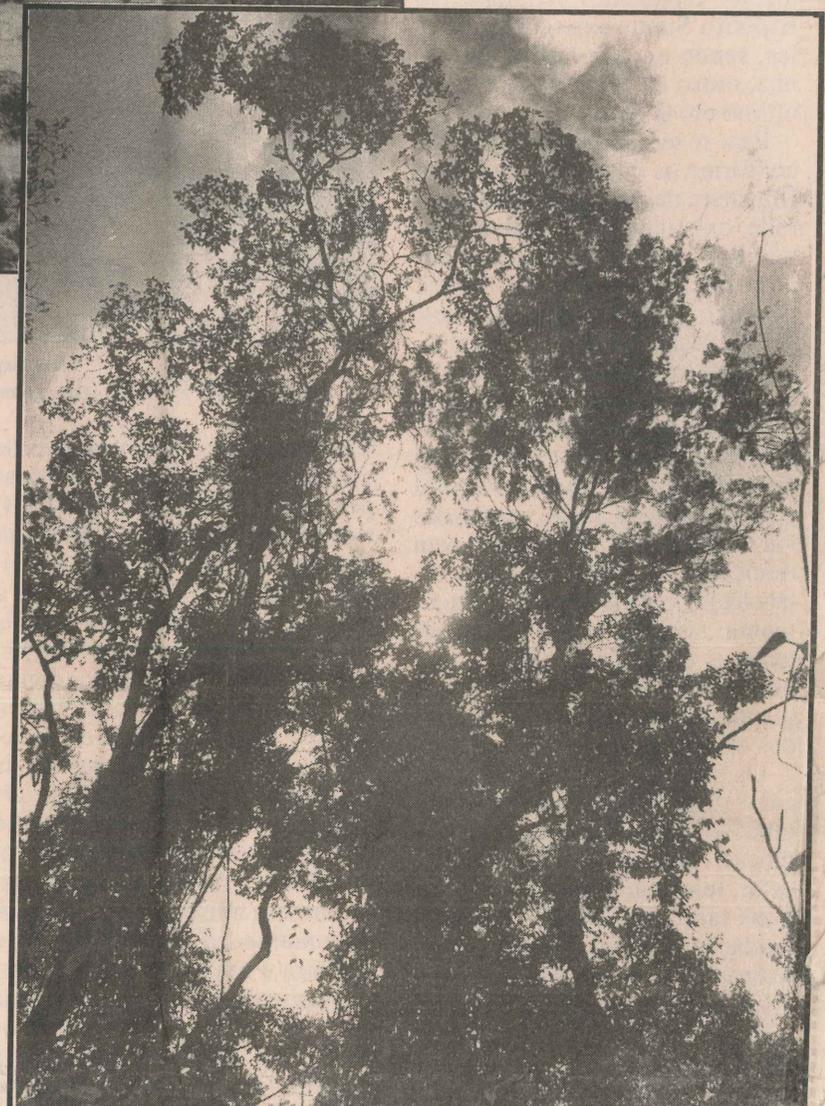
Das áreas abertas à visitação, nove estão em Vitória, três em Vila Velha, uma na Serra e outra em Cariacica. Visitar esses locais pode ser um bom programa para um final de semana sem sol ou para quem está de passagem por Vitória e quer conhecer algo mais do que praias. Para isso é importante entrar em contato com os órgãos competentes e marcar passeios. Esta precaução é para que ninguém se perca, nem transforme em pesadelo um simples **tour** pela mata. Por estarem em locais isolados ou cercados por favelas perigosas, como os Parques Estadual da Fonte Grande e Municipal da Gruta da Onça (este último no Forte São João, um dos morros perigosos de Vitória), é necessário ficar "esperado". A Polícia Militar alerta para que as visitas sejam feitas sempre antes do entardecer, em grupos, guiadas por profissionais dos órgãos administradores acostumados a trabalhar no local, e para evitar carregar pertences de valor. A Prefeitura de Vitória e o Instituto de Terras, Cartografias e Florestas (ITCF) reconhecem o risco existente nas imediações das reservas, mas garantem que até hoje nenhum incidente ocorreu com os

Existem na região metropolitana uma dúzia de reservas e áreas de proteção ambiental, com bromélias, orquídeas, tatus, sagüis outros espécimes remanescentes da Mata Atlântica. Mas usufruir deste privilégio exige algum cuidado. Passeios e caminhadas devem ser marcados com os administradores dos parques



O Maciço Central de Vitória compreende várias áreas de proteção ambiental, como a Pedra dos Olhos, o Parque Estadual da Fonte Grande e a Gruta da Onça, todos cobertos por Mata Atlântica de Encosta

Foto de Chico Guedes



nemhum incidente ocorreu com os visitantes que participavam de atividades organizadas.

As unidades de conservação que podem ser visitadas:

Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão - Com 891,83 hectares, fica bem no início da Ilha de Vitória. É uma região coberta por manguezal e mata seca de restinga, habitada principalmente por peixes, crustáceos, moluscos, aves e pequenos mamíferos. Por ser mangue, os passeios na região são realizados em barcos. O manguezal é importante para a manutenção da cadeia alimentar da costa. É o elemento de ligação entre o mar, a terra e os rios. Local de desova de inúmeras espécies marinhas, considerado o Berçário do Mar. Criada em janeiro de 1986, a pequena reserva pertence a Prefeitura de Vitória e pode ser visitada após um contato com o Departamento de Recursos Naturais da Prefeitura, telefone 225-4622.

Reserva Ecológica Municipal Restinga de Camburi - São 12,54 hectares numa das avenidas mais nobres da cidade, a Dante Michelini, no bairro Jardim Camburi. Fica, mais precisamente, ao lado da antiga área da Feira dos Municípios. Ali estão preservados remanescentes de mata seca de restinga, com invertebrados, répteis, aves e pequenos mamíferos roedores. É um dos últimos remanescentes desse tipo de mata; refúgio de animais silvestres ameaçados de extinção. A mata seca de restinga é fixadora de dunas, impedindo a movimentação do solo arenoso. Essa reserva foi criada em janeiro de 1989 e quem quiser visitá-la deve entrar em contato também com a Prefeitura de Vitória, no Departamento de Recursos Naturais. Telefone 225-4622.

Reserva Ecológica Municipal Pedra dos Olhos - Com 6,5 hectares, está situada no bairro de Fradinhos, no Maciço Central de Vitória, e também é administrada pela Prefeitura. Tem vegetação remanescente de Mata Atlântica. Anteriormente essa área era ocupada por plantações de café. O abandono das plantações levou a região a recuperar a vegetação anterior. Para caminhadas no local é aconselhada a companhia de biólogos do Departamento de Recursos Naturais da Prefeitura que conhecem o local. O contato pode ser feito pelo telefone 225-4622.

Parque Municipal da Gruta da Onça - Tem 6,89 hectares e está localizada no Maciço Central de Vitória, mais precisamente no Morro do Vigia, Forte de São João. Também administrado pela Prefeitura de Vitória. No local existem trilhas, iluminação, pracinha, chafariz, gruta, orquidário e diversas espécies nativas identificadas através de placas. A vegetação existente é remanescente de Mata Atlântica. Suas espécies foram reintroduzidas na década de 50, após o abandono do cultivo do café na área. Os animais que habitam a região são pequenos mamíferos como coelhos, cuicás e gambás-de-orelha-preta, além de aves e répteis. As visitas são freqüentes e devem ser antecipadamente programadas com o Departamen-



Orquídea da Gruta da Onça

to de Recursos Naturais, através do telefone 225-4622.

Parque Estadual da Fonte Grande - Com 218 hectares, está localizado no Maciço Central de Vitória, no chamado Morro da Fonte Grande. Foi criado em setembro de 1986, está sob administração do ITCF e possui uma altitude de 308 metros. Forma, junto com a Reserva Ecológica Pedra dos Olhos e o Parque Municipal da Gruta da Onça, o complexo do Maciço Central de Vitória, formado por Mata Atlântica de Encosta. É a última área remanescente de Mata Atlântica de grande proporção em Vitória. Sua fauna é representada por invertebrados, répteis, aves e mamíferos pequenos, como tatus e sagüis-do-mato. Para passeios na região é recomendado entrar em contato previamente com o Departamento de Recursos Naturais Renováveis do ITCF, telefone 222-6766.

Reserva Ecológica Morro da Gamela - Tem 295.340 metros quadrados. É um afloramento rochoso de grande beleza, coberto por vegetação rupestre, onde se destacam orquídeas e bromélias. Fica localizada no bairro Santa Lúcia, sob administração da Prefeitura de Vitória desde a sua criação, em setembro de 1992. Para visitar é interessante procurar antes o Departamento de Recursos Naturais da Prefeitura para marcar um passeio orientado por biólogos que têm conhecimento sobre a região. O contato pelo telefone 225-4622.

Reserva Ecológica Morro do Itapenambi - Com 109.198 metros quadrados, também no bairro Santa Lúcia, essa reserva pertence a Prefeitura de Vitória. Foi criada em 1992. É um imenso maciço rochoso coberto por vegetação rupestre nativa, com destaque para as orquídeas, cactos e bromélias. Visitas podem ser programadas com o Departamento de Recursos Naturais. Telefone: 225-4622.

Parque Municipal do Morro da Mantegueira - Com 140 hectares, é constituído, em sua maior parte, de manguezal. Uma pequena parte é com-

posta por remanescentes da Mata Atlântica. Fica no bairro da Glória, Vila Velha, próximo à penitenciária. A área do Parque pertence à Companhia Vale do Rio Doce, mas a administração é da Prefeitura de Vila Velha. O local possui espaço para o desenvolvimento de pesquisas, horto, educação ambiental e outros. Para visitações deve ser mantido contato com a Secretaria de Saneamento e Meio Ambiente da PMVV. O telefone é 329-1091, ramais 246 ou 245.

Parque Municipal Ecológico do Morro do Penedo - Com 19 hectares e 132 metros de altura, é uma imensa rocha que se destaca na Baía de Vitória. Criado em junho deste ano, com previsão de ser aberto a visitações orientadas em outubro próximo. A administração é da Prefeitura de Vila Velha que, junto à Codesa, reflorestaram sua encosta com 33 mil mudas nativas.

Reserva Ecológica de Jacarenema - Tem mais de 307 hectares e foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em abril de 1986. É uma das últimas restingas existentes em Vila Velha. Atualmente é uma área de conflito, pois não foi completamente desapropriada e é de grande interesse imobiliário. Nesse tipo de vegetação são encontradas pitangueiras e cajueiros. A fauna local é composta por pequenos mamíferos, roedores e algumas espécies de aves. Jacarenema em Tupi significa Jacaré Fedorento. Para conhecer a reserva é interessante contactar a Secretaria de Saneamento e Meio Ambiente de Vila Velha para a organização de um passeio. O telefone é 329-1091, ramais 246 ou 245.

Reserva Estadual Biológica de Duas Bocas - Tem 2.910 hectares, fica em Cariacica e é administrada pelo ITCF, órgão competente para traçar roteiros de visitas, pelo telefone 222-6766. O local está coberto por Mata Atlântica de Encosta. O ITCF está estruturando a reserva para dotá-la de melhor espaço para pesquisa, auditório e centro de visitantes. Os biólogos do ITCF desenvolvem educação ambiental com escolas da região. Os animais freqüentes nessa reserva são: tatu, paca, veado, jaguatirica e o sagüi.

Área de Proteção Ambiental do Mestre Álvaro - Com 3.470 hectares e 850 metros de altura, do ponto mais alto do Mestre Álvaro avista-se toda a Grande Vitória e Guarapari. Essa é uma área particular, onde as caminhadas e escaladas devem ser realizadas com pessoas acostumadas a ir ao local. Um contato pode ser o Departamento de Recursos Naturais Renováveis do ITCF, mas a permissão para subir o Mestre Álvaro é obtida no próprio local. Por ser uma área particular é necessária a autorização do proprietário.